

Arrefecimento da geração de vagas formais se acentua em fevereiro

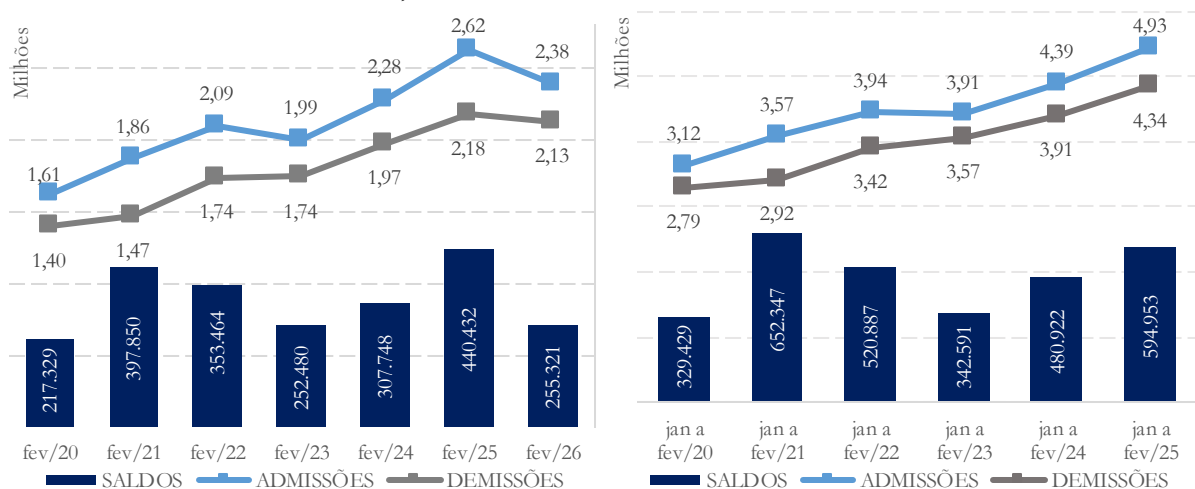
Janaína Feijó¹ e Helena Zahar²

Em fev/26, o saldo formal caiu para 255.321 vagas, com queda de 42,0% ante fev/25 e de 17,0% ante fev/24. Todos os setores recuaram. Intermitentes ganham peso e batem recorde em 12 meses.

Nesta edição, analisa-se o desempenho do mercado de trabalho formal em fevereiro de 2026 com base nos dados do Novo CAGED. O mês registrou criação líquida de 255.321 postos de trabalho, resultado de 2.381.767 admissões e 2.126.446 desligamentos, desempenho abaixo das expectativas do mercado, estimada em 270 mil vagas. O saldo confirma a trajetória de desaceleração observada nos últimos meses, situando-se 42,0% abaixo do verificado em fevereiro de 2025 (440.432 vagas). Embora o resultado de 2025 tenha sido impulsionado em parte pelo efeito de calendário, visto que o Carnaval ocorreu em março e elevou o número de dias úteis de fevereiro, a fragilidade do mercado em 2026 é evidenciada pela comparação com fevereiro de 2024 (307.748 vagas), período que compartilhou a mesma sazonalidade de feriados e, ainda assim, apresentou saldo 17,0% superior ao atual.

No acumulado do primeiro bimestre de 2026, o saldo totalizou 370.339 postos formais, provenientes de 4.620.228 admissões e 4.249.889 desligamentos. O resultado representa um recuo de 37,8% em relação ao acumulado de janeiro e fevereiro de 2025 (594.953 vagas) e uma retração de 23,0% frente ao mesmo período de 2024 (480.922 vagas). Além disso, o saldo acumulado em 12 meses atingiu 1.047.024 postos, valor 41,6% inferior ao observado no período anterior e o menor patamar da série desde março de 2021, o que reforça o cenário de arrefecimento do mercado de trabalho.

Gráfico 1 - Admissões, demissões e saldos. Saldo Mensal –2020 a 2026 – Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fevereiro de 2026.

Em fevereiro de 2026, conforme apresentado na Tabela 1, todos os setores registraram saldo positivo de empregos formais. O resultado nacional de 255.321 vagas foi impulsionado principalmente pelos Serviços (177.953), seguido pela Indústria (32.027) e pela Construção (31.099). Na comparação com fevereiro de 2025, todos os segmentos exibiram forte retração: Comércio (-87,3%), Agropecuária (-60,2%), Indústria (-54,7%), Serviços (-31,8%) e Construção (-22,2%). Como o desempenho de 2025 foi impactado por fatores sazonais específicos, a trajetória de

¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

desaceleração é confirmada ao observar que, mesmo frente a fevereiro de 2024, apenas a Agropecuária registrou crescimento (119,8%), enquanto o Comércio teve uma retração de 69,1%. Essa mudança de dinâmica entre 2025 e 2026 refletiu-se também na composição setorial do saldo, com destaque para o avanço da participação dos Serviços de 59,3% para 69,7% (alta de 10,4 pontos percentuais) e o recuo do Comércio de 11,0% para 2,4% (perda de 8,6 p.p.).

Ao analisar o acumulado do primeiro bimestre (janeiro a fevereiro), a tendência de desaceleração se confirma, com um saldo total 37,8% inferior ao de 2025. O dado mais negativo foi no Comércio, que reverteu o saldo positivo marginal de 2025 para um déficit expressivo de -50.395 postos no acumulado de 2026, o que representa uma queda percentual de -180.082%. A única exceção de estabilidade foi a Construção, que apresentou um crescimento modesto de 3% no bimestre, destoando da trajetória de queda observada nos demais segmentos: Serviços (-30,0%), Indústria (-39,5%) e Agropecuária (-44,5%).

Tabela 1 - Saldo de Fevereiro – Por Setor de Atividade. Brasil.

Período	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Quantidade						
fev/21	397.850	24.904	93.451	45.484	67.760	166.251
fev/22	353.464	17.916	43.920	39.766	13.439	238.424
fev/23	252.480	16.424	40.275	22.521	1.749	171.508
fev/24	307.748	3.695	54.115	34.735	19.799	195.406
fev/25	440.432	20.424	70.659	39.989	48.382	260.981
fev/26	255.321	8.123	32.027	31.099	6.127	177.953
Variação abs 25-26	-185.111	-12.301	-38.632	-8.890	-42.255	-83.028
Variação % 25-26	-42,0%	-60,2%	-54,7%	-22,2%	-87,3%	-31,8%
Composição						
jan a fev/21	652,347	61,347	184,566	90,003	78,003	238,428
jan a fev/22	520,887	43,503	96,869	76,909	-50,575	354,182
jan a fev/23	342,591	40,866	75,086	61,583	-49,212	214,264
jan a fev/24	480,922	26,167	120,194	81,843	-19,666	272,386
jan a fev/25	594,953	57,564	142,362	79,296	28	315,707
jan a fev/26	370,339	31,930	86,091	81,637	-50,395	221,084
Variação abs 25-26	-224.614	-25.634	-56.271	2.341	-50.423	-94.623
Variação % 25-26	-37,8%	-44,5%	-39,5%	3,0%	-180.082,1%	-30,0%

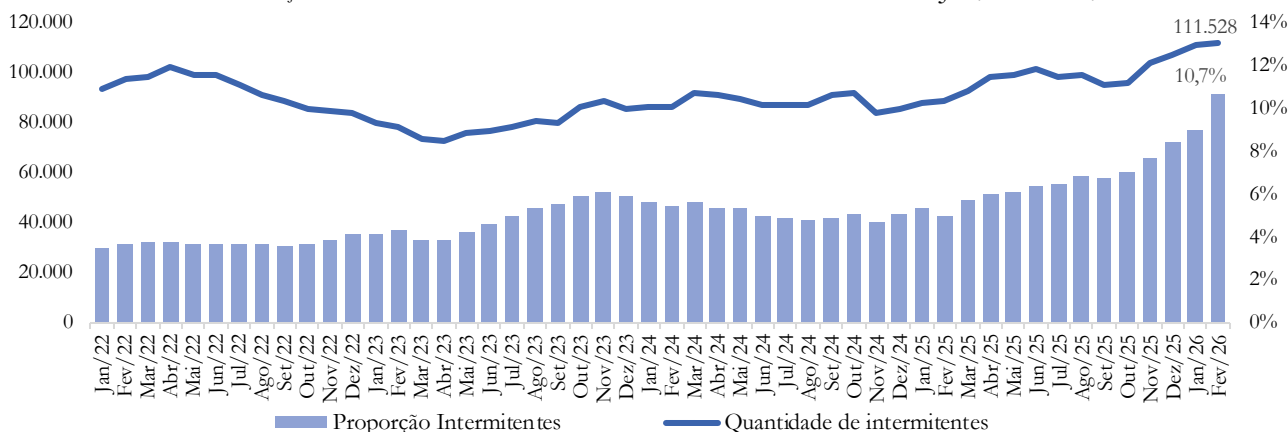
Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até fevereiro/2026. O total inclui os não identificados.

A seguir, será analisado o desempenho do trabalho intermitente no mercado de trabalho brasileiro. Essa modalidade de contrato foi introduzida pela Reforma Trabalhista de 2017 como uma alternativa mais flexível de contratação, voltada não apenas ao atendimento de demandas sazonais das empresas, mas também à incorporação de novas formas de trabalho que vêm ganhando espaço em um mercado cada vez mais dinâmico e heterogêneo. Nesse arranjo, a prestação de serviços ocorre sob convocação, com remuneração proporcional ao período efetivamente trabalhado, preservando-se direitos como FGTS, férias e 13º salário proporcionais. Em um contexto marcado pela maior fragmentação das jornadas, pela expansão de ocupações com horários variáveis e pela necessidade de vínculos formais mais adaptáveis, essa modalidade buscou oferecer um enquadramento jurídico para relações de trabalho que já vinham se transformando.

O Gráfico 2 ilustra a evolução desse tipo de contratação no Brasil, considerando o saldo acumulado em 12 meses móveis entre janeiro de 2022 e fevereiro de 2026: a linha azul representa o saldo absoluto, enquanto as barras indicam sua participação percentual no total de empregos formais. Observa-se uma trajetória de crescimento desde 2023, com aceleração mais intensa nos meses recentes. O pico foi registrado no período entre março de 2025 e fevereiro de 2026, quando o saldo alcançou 111.528 postos, o maior valor desde o início do Novo CAGED, em

2020. No mesmo intervalo, a participação do trabalho intermitente chegou a 10,7% do total de empregos formais, também o maior patamar desde o início de 2021.

Gráfico 2 – Evolução do Saldo Acumulado em 12 meses dos Intermitentes. Jan/22 a Fev/26– Brasil.

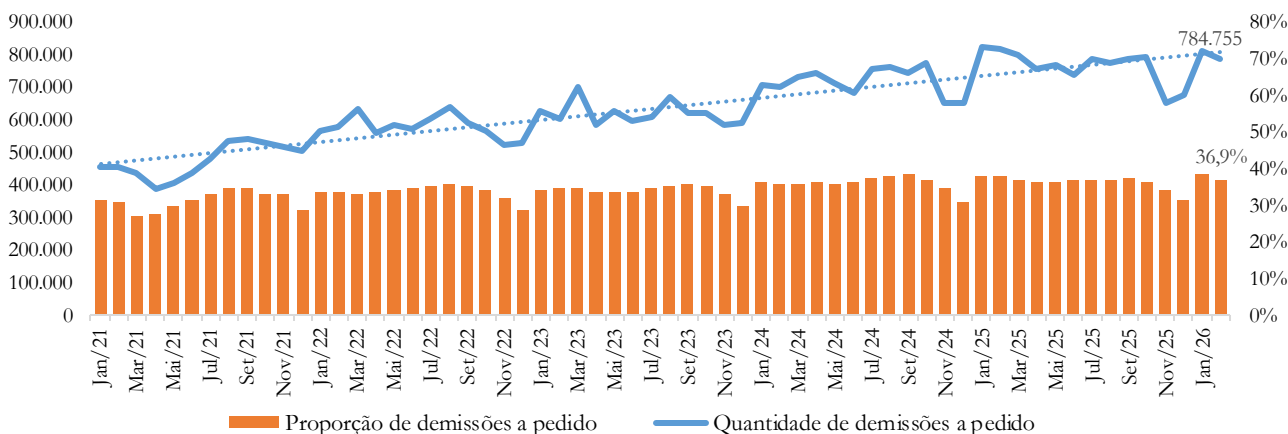


Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até fevereiro/2026.

Outro movimento relevante no mercado de trabalho formal brasileiro é a manutenção das demissões a pedido em níveis historicamente elevados. Em geral, esse indicador é interpretado como uma *proxy* do grau de aquecimento do mercado de trabalho, pois tende a refletir maior confiança dos trabalhadores na possibilidade de transição para ocupações mais atrativas. O Gráfico 3 apresenta a evolução mensal dessas saídas voluntárias entre janeiro de 2021 e fevereiro de 2026, bem como sua participação no total de desligamentos.

Embora permaneçam em patamar alto, os dados mais recentes sugerem perda de dinamismo desse movimento. Em fevereiro de 2026, as demissões a pedido totalizaram 784.755 postos, recuo de 4,1% em relação ao mesmo mês de 2025. Na mesma base de comparação, a participação dessa modalidade no total de desligamentos caiu de 37,6% para 36,9%. No acumulado do primeiro bimestre, foram registradas 1.597.279 saídas voluntárias, volume 2,6% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior, sinalizando acomodação após os recordes registrados em 2025.

Gráfico 3 – Evolução das Demissões a Pedido e Participação das Demissões a Pedido no Total de Demissões. Jan/21 a Fev/26– Brasil.



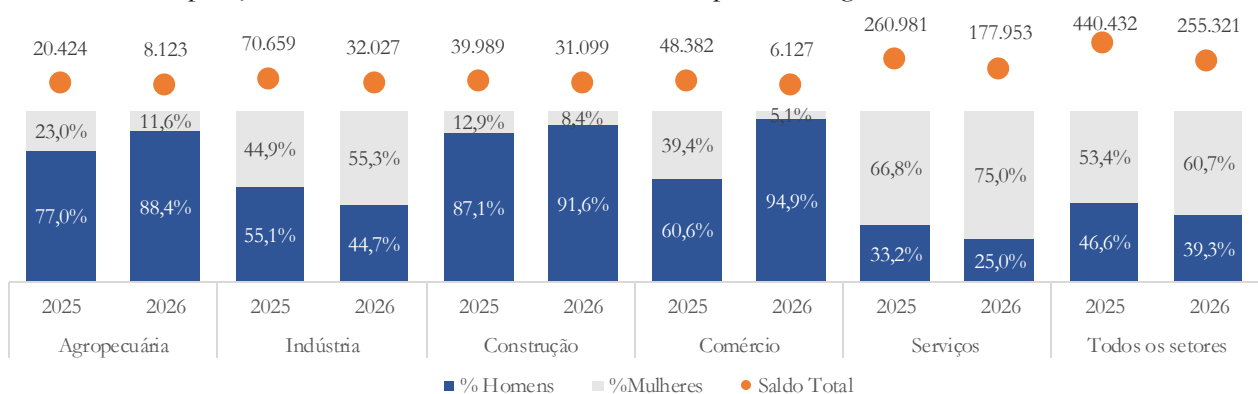
Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até fevereiro/2026.

A análise do acumulado em 12 meses reforça esse diagnóstico. Em fevereiro de 2026, o total de demissões a pedido alcançou 9.109.107 desligamentos, com variação negativa de 0,4% em relação ao acumulado encerrado em janeiro. Após uma trajetória prolongada de expansão, a série passou a registrar recuo mensal em janeiro de 2026, movimento que voltou a se repetir em fevereiro. Esse comportamento sugere que, embora a mobilidade voluntária siga elevada em termos absolutos, ela começa a perder intensidade, em linha com os sinais de arrefecimento do mercado de trabalho observados desde o final de 2025.

A participação feminina no saldo nacional aumentou de 53,4% para 60,7% entre os fevereiro de 2025 e 2026, conforme mostra o Gráfico 4. Esse avanço foi puxado principalmente pelo setor de Serviços, em que a parcela das mulheres subiu de 66,8% para 75,0%, e pela Indústria, onde houve reversão do perfil do saldo: de maioria masculina em 2025 (55,1%) para maioria feminina em 2026 (55,3%).

Em contrapartida, observou-se aumento da participação masculina em setores tradicionalmente mais concentrados em homens, mesmo diante da redução dos volumes absolutos. Na Construção, a participação dos homens no saldo de empregos passou de 87,1% para 91,6%. No Comércio, o avanço foi ainda mais intenso, de 60,6% para 94,9% no saldo de fevereiro. Na Agropecuária, verificou-se movimento semelhante. Em síntese, enquanto Serviços e Indústria reforçaram o protagonismo feminino na geração de vagas formais, os demais setores apresentaram maior concentração masculina no saldo de empregos em fevereiro de 2026.

Gráfico 4: Composição do saldo de fevereiro em 2025 e 2026 por setor e gênero - Brasil



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até fevereiro/2026. O total considera os saldos não identificados.

Em síntese, os dados de fevereiro de 2026 confirmam a perda de dinamismo do mercado de trabalho formal, com desaceleração disseminada entre os setores e desempenho inferior ao observado nos anos anteriores. Embora ainda haja geração líquida de vagas, o ritmo de expansão se mostra mais contido, em um contexto de menor rotatividade voluntária e enfraquecimento do saldo acumulado em 12 meses.

Ao mesmo tempo, o avanço do trabalho intermitente e a maior participação feminina no saldo de empregos indicam mudanças relevantes na composição recente das contratações formais. Ainda assim, persistem diferenças marcantes entre setores, com predominância masculina em segmentos como Comércio e Construção.

De forma geral, o conjunto dos indicadores sugere um mercado de trabalho ainda resiliente, mas em trajetória de acomodação, reforçando o arrefecimento observado desde a segunda metade de 2025.